Educação Musical

Gil Ferreira

20 ANOS, ALUNO DE GUITARRA DA ESCOLA DE JAZZ DO PORTO

Estás a aprender guitarra eléctrica por puro prazer ou tens alguma aspiração a nível profissional?

Aspirações profissionais todos acabamos por ter, mas é essencialmente com um objectivo de construção pessoal.

Como é que vês a relação oferta/procura em termos de mercado de trabalho, para os músicos?

Quem quer ter uma carreira artística em Portugal , tem de apostar não só so seu projecto musical em si, como também no ensino. Viver só da música, com um grupo de Jazz, ou uma banda de Pop, ou Rock, é muito difícil. O mercado cresceu, existem muitas mais editoras , agências de espectáculos , escolas, mas o número de bandas também aumentou. Se formos a ver os grandes concursos de música moderna, como por exemplo , o Termómetro Unplugged de 2001, estiveram a concurso 136 bandas . Isto já é uma amostra significativa de que agora há também mais concorrência. Por isso quem quer estar ligado à música tem de apostar no ensino.

Por falar em ensino, recordas-te do que fazias nas aulas de Educação Musical (2º ciclo do Ensino Básico)?

Tenho uma impressão muito negativa dessas aulas.

A sala de aulas deve, ou não, abrir as portas aqueles instrumentos menos clássicos, como a guitarra, a bateria, o saxofone?

Toda e qualquer experiência que vem no sentido de inovar a Educação Musical é sempre bem vinda. O instrumental Orphe (intrumentos de lâminas) acaba por ser o mais acessível para o início de uma aprendizagem e monetariamente mais acessível para o Ministério da Educação. Mas acho que era uma excelente ideia passar para uma educação musical auditiva e introduzir esses instrumentos mais vocacionados para o rock, o jazz...